

APRESENTAÇÃO

A escrita auto/biográfica

Este número de Letras de Hoje, dedicado à escrita autobiográfica em seu sentido mais amplo e, portanto, aberta aos gêneros que a constituem, é fruto da colaboração entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, através do Programa de Pós-Graduação em Letras, e da Universidade de Barcelona, através da Unidad de Estudios Biográficos. A chamada deste número convidava à reflexão sobre os desafios suscitados pelo estudo da autobiografia no século XXI, quando a expressão do Eu adquire uma dimensão excepcionalmente vasta, influente e polimórfica. O diário, a carta, o testemunho, gêneros tradicionais se veem multiplicados pelas imensas e incontáveis possibilidades que oferece o meio digital e, com ele, a possibilidade que todos temos de ser lidos de imediato por milhares de internautas.

Entretanto a maioria dos autores que colabora neste número optou por centrar-se na análise literária, a partir de autores que escreveram sobre si mesmos de forma disfarçada ou explícita: a literatura de Tomás Eloy Martínez, diluindo as fronteiras entre jornalismo, biografia e ficção em suas sucessivas aproximações com as figuras de Domingo e Eva Perón; a obra de Francisco Umbral vista desde suas últimas contribuições, mais testamentárias que literárias; a narrativa de Javier Marías, esboçando um sólido espaço autobiográfico em que cabe a reescritura e até mesmo o maneirismo; o tributo testemunhal de Georges Perec em sua obra *W ou a memória da infância*, evocando a perda de seus pais durante a Shoah; a leitura em paralelo de um texto estritamente autobiográfico de Gonzalo Torrente Ballester (“*Curriculum en cierto modo*”, publicado na revista *Triunfo* em 1981, em uma memorável seção, hoje acessível na internet, intitulada *Autobiografía*) e sua novela *Dafne y ensueños*, em que a infância, a palavra dos mais velhos e os próprios sonhos se fundem em um texto singular; a estreita relação/coerção entre autobiografia e ditadura – a necessária liberdade que exige a primeira para a expressão da própria subjetividade se vê limitada pelas

restrições morais da segunda; as trágicas visões de si mesma da escritora portuguesa Florbela Espanca; o privilégio de dispor de um texto como *Navegação de cabotagem* para conhecer em profundidade a figura de Jorge Amado ou o conceito de *delírio testemunhal* que se utiliza para o estudo de uma novela *total* que parte de uma necessidade de desabafo, como *Los sorias*, do escritor argentino Alberto Laiseca; as implicações autobiográficas do debate sobre a arte no primeiro Cortázar de *Divertimento*; e a relação com as artes plásticas, que coloca em diálogo a questão da autoria em J. M. Coetzee e Van Gogh... são, em resumo, as opções privilegiadas.

Porém este número, titulado *A escrita auto/biográfica*, aporta também consideráveis reflexões teóricas: o conceito de “*autobiografía emboscada*” a que recorre Manuel Alberca; a relação entre a cultura brasileira e a autobiografia; a reflexão sobre o próprio fazer investigativo ao longo do tempo, magistral percurso do mestre Philippe Lejeune; a relação que começa a se estabelecer entre autobiografia e neurociência e suas possibilidades de análise a partir de alguns textos autobiográficos que extraem sua busca identitária do mal-estar corporal; o longo artigo de Noël Vallis vinculando o universo do Eu ao mundo dos objetos, cujo destino é o nosso porque estamos ligados a eles e eles, por sua vez, dizem daqueles que os possuiu.

Completa, ainda, este número de *Letras de Hoje*, uma resenha do importante trabalho de Manuel Alberca *El pacto ambiguo*: de la novela autobiográfica a la autoficción.

Por fim, agradecemos a todos os colaboradores por suas valiosas contribuições e os desafiamos a novas e estimulantes propostas.

Sissa Jacoby
Anna Caballé
Organizadoras